



## DIOCESE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

- 
- APIACÁS
- NOVA BANDEIRANTES
- NOVA MONTE VERDE
- PARANAÍTA
- ALTA FLORESTA
- CARLINDA
- NOVO MUNDO
- NOVA GUARITA
- GUARANTÁ DO NORTE
- PEIXOTO DE AZEVEDO
- UNIÃO DO NORTE
- NOVA CANAÃ
- TERRA NOVA
- MISSÃO INDÍGENA
- COLIDER
- STA. HELENA
- JUARA
- TABAPORÃ
- NOVO HORIZONTE
- ITAÚBA
- MARCELÂNDIA
- PORTO DOS GAÚCHOS
- CLÁUDIA
- UNIÃO DO SUL
- SINOP
- SANTA CARMEM
- VERA
- SORRISO
- FELIZ NATAL
- NOVA UBIRATÃ



EVANGELIZAR NA  
AMAZÔNIA

PLANO PASTORAL DIOCESANO - 2020-2023





# Documentos da Diocese Sagrado Coração de Jesus Sinop-MT





Diocese Sagrado Coração de Jesus  
Sinop-MT

# Plano Pastoral Diocesano 2020-2023

Aprovado na Assembleia Diocesana de Pastoral  
15-17 de novembro de 2019



# Plano Pastoral Diocesano 2020-2023

1ª Edição 2020

Equipe de Coordenação Pastoral da Diocese:

• **Dom Canisio Klaus**

(Bispo diocesano)

• **Pe. Davi Freire Silva Duarte**

(Coordenador diocesano de pastoral)

• **Pe. Francisco Prim**

• **Pe. Ramiro José Perotto**

• **Sirlei Cichelero**

E Comissão da Iniciação à Vida Cristã.

# SUMÁRIO

---

<b>APRESENTAÇÃO:</b> Palavra do Bispo.....	<b>08</b>
<b>LISTA DE SIGLAS</b> .....	<b>09</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO:</b> Plano Pastoral Diocesano: Carta e Luz do Caminho.....	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I:</b> Fundamentos Bíblicos e Eclesiológicos.....	<b>13</b>
1.1 Os rostos de nossa diocese.....	<b>13</b>
1.2 O sínodo para a Amazônia.....	<b>14</b>
1.3 Comunidades Eclesiais Missionárias.....	<b>17</b>
1.4 Renovar as estruturas eclesiais a partir da iniciação à vida cristã.....	<b>19</b>
1.5 Rumo à Casa da Santíssima Trindade.....	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO II:</b> Plano Pastoral a partir dos quatro pilares.....	<b>23</b>
2.1 Pilar da palavra: iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.....	<b>24</b>
2.2 Pilar do pão: liturgia e espiritualidade.....	<b>26</b>
2.3 Pilar da caridade: serviço à vida plena.....	<b>28</b>
2.4 Pilar da ação missionária: estado permanente de missão.....	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>



# APRESENTAÇÃO

## Palavra do Bispo

Apresento o Plano Pastoral da Diocese Sagrado Coração de Jesus de Sinop como resultado da experiência de Deus vivenciada ao longo do processo participativo de elaboração do Novo Plano. Foram muitas horas de oração, estudo e reuniões em grupos, comunidades, conselhos pastorais que culminaram na Assembleia Geral Diocesana em novembro de 2019.

Iluminados pela Palavra de Deus, inspirados pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023 (Documento 109 da CNBB, DGAE) e nos recentes documentos do Magistério da Igreja, e em especial na Exortação Apostólica Pós Sinodal “Querida Amazônia” (QA) do Papa Francisco, procuramos novos caminhos e projetos para a evangelização na nossa Igreja Diocesana.

Acolhemos e incorporamos a partir da Exortação Apostólica os quatro sonhos do Papa sobre a Amazônia: Sonho Cultural, Ecológico, Eclesial e Social. Ainda procuramos em tudo dar continuidade ao processo da Iniciação à Vida Cristã (IVC) já presente no Plano anterior. Igualmente acolhemos a proposta das DGAE de fortalecer as comunidades eclesiais missionárias representadas como casas e sustentadas pelos quatro pilares: Palavra-Pão-Caridade-Ação Missionária.

Querido Povo de Deus da Diocese Sagrado Coração de Jesus, assim vos apresento o Novo Plano Pastoral Diocesano – 2020-2023 como um instrumento eficaz para a realização da nossa missão evangelizadora. Peço que acolham, estudem, apliquem em suas paróquias, comunidades, pastorais, movimentos e serviços eclesiais.

Pela intercessão de Maria Santíssima, Estrela da Evangelização, Invoco a Bênção de Deus Todo Poderoso: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

Sinop, aos 19 de março de 2020.  
Solenidade de São José, esposo da Virgem Maria.

Dom Canísio Klaus  
Bispo Diocesano de Sinop

# LISTA DE SIGLAS

<b>CAEP</b>	Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial
<b>ChV</b>	<i>Christus Vivit</i> (Exortação Apostólica)
<b>CNBB</b>	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
<b>CNLB</b>	Conselho Nacional do Laicato do Brasil
<b>COMIDI</b>	Conselho Missionário Diocesano
<b>COMIPAS</b>	Conselhos Missionários Paroquiais
<b>CPC</b>	Conselho de Pastoral Comunitário
<b>CPP</b>	Conselho de Pastoral Paroquial
<b>CPT</b>	Comissão Pastoral da Terra
<b>Dap</b>	Documento de Aparecida
<b>DGAE</b>	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
<b>EG</b>	<i>Evangelii Gaudium</i> (Exortação Apostólica)
<b>EN</b>	<i>Evangelii Nuntiandi</i> (Exortação Apostólica)
<b>GeE</b>	<i>Gaudete et Exsultate</i> (Exortação Apostólica)
<b>GS</b>	<i>Gaudium et Spes</i> (Constituição Pastoral)
<b>IVC</b>	Iniciação à Vida Cristã
<b>LG</b>	<i>Lumen Gentium</i> (Constituição Dogmática)
<b>LS</b>	<i>Laudato Si'</i> (Carta Encíclica)
<b>PASCOM</b>	Pastoral da Comunicação
<b>QA</b>	<i>Querida Amazônia</i> (Exortação Apostólica)
<b>REPAM</b>	Rede Eclesial Pan-Amazônica
<b>VD</b>	<i>Verbum Domini</i> (Exortação Apostólica)

# OBJETIVO GERAL

## **EVANGELIZAR**

Na Diocese Sagrado Coração de Jesus – Sinop – cada vez mais urbana,  
pelo anúncio da Palavra de Deus, assumindo o caminho da Iniciação à Vida Cristã,  
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,  
em comunidades eclesiais missionárias,  
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,  
cuidando da Casa Comum, como guardiões da vida  
e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

# INTRODUÇÃO

## Plano Pastoral Diocesano: Carta e Luz do Caminho

*“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações”. (At 2,42)*

*“Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades”.  
(At 8,40)*

A Diocese Sagrado Coração de Jesus, de Sinop, em sintonia com a Palavra de Deus, a Igreja do Brasil e suas diretrizes, escutando com muito carinho seus bispos, presbíteros, religiosos, consagrados seculares, diáconos, seminaristas, leigos e leigas preparou este Plano Pastoral Diocesano que quer ser uma baliza, bússola orientativa para o próximo quadriênio. É fruto de um olhar misericordioso e missionário ao presente – onde estamos como Igreja na Amazônia – e ao futuro – para onde deveremos caminhar como Igreja, Comunidade Eclesial Missionária.

Cada sujeito eclesial tem a missão de acompanhar e tomar parte do Plano Pastoral, que foi elaborado coletivamente em momentos e etapas, trabalhos em grupo e Assembleia. O Plano é o subsídio orientador da caminhada do Povo de Deus na DIOCESE DE SINOP no período de 2020-2023, frente às necessidades de renovar as estruturas eclesiais, atento às transformações em um mundo cada vez mais urbano e da cultura urbana cada vez mais presente em nossas diversas realidades territoriais amazônicas, com suas identidades e diversidades.

Ao mesmo tempo que um caminho, o Plano Pastoral é uma luz para iluminar as diversas realidades e visões de mundo presentes na Amazônia. Essa luz indica a vivência da fé em pequenas comunidades (DGAE, nº 82 e 127), pois percebemos que é nelas que encontramos o ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar o processo de formação continuada da fé e o compromisso do apostolado na sociedade (DGAE, nº 83-85). Elas são **casa que se**

**estrutura sobre os pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão. Lugar da Iniciação à Vida Cristã, do compromisso com os pobres, da abertura aos jovens; do anúncio do Evangelho na família e do cuidado da Casa comum.**

O Plano Pastoral apresenta pistas de ação tendo como referência as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2019-2023 (Doc. 109 da CNBB, DGAE) e como eixo fundamental as **Comunidades Eclesiais Missionárias, a Missão** e a **Iniciação à Vida Cristã** (Doc. 107 da CNBB). E, ao mesmo tempo, é fruto das propostas de ação elaboradas pelas paróquias ao longo do processo de sua construção. Assim, durante a Assembleia Diocesana de Pastoral de 2019, aprovamos projetos de evangelização e pastoral e pistas para ação que deverão ser encaminhadas e aprofundadas nos próximos anos.

# CAPÍTULO I

## Fundamentos Bíblicos e Eclesiológicos

### 1.1 OS ROSTOS DE NOSSA DIOCESE

Nossa Igreja está na região Amazônica, nossa Casa Comum, onde *“tudo está estreitamente interligado”* (LS 16), e é constituída pelos sujeitos amazônicos. A Diocese Sagrado Coração de Jesus, Sinop, criada em 06 de fevereiro de 1982, está a 500 km de Cuiabá, no centro norte do Estado do Mato Grosso. Sua extensão geográfica é de 191.039 km<sup>2</sup> e compreende 30 municípios. A população aproximada é de 751.255 habitantes.

A Diocese está organizada em seis foranias: Sinop, Vera, Juara, Colíder, Peixoto de Azevedo e Alta Floresta. Composta atualmente por 34 paróquias com aproximadamente 950 comunidades eclesiais e pontos de celebração e 10 etnias indígenas com atendimento regular.

Possui pastorais, movimentos, serviços e encontros, ministérios leigos, Pontíficas Obras Missionárias, formação de lideranças, meios de comunicação, serviços sociais de caridade, casas de formação e seminários.

A caminhada do Povo de Deus parte do olhar e escuta misericordiosos sobre os caminhantes, colocando os “pés no chão” para sentir a realidade eclesial e social em que nos encontramos e onde se conseguiu chegar, e os olhos no horizonte para onde caminharemos: o Reino de Deus. Com esse olhar misericordioso, reconhecemos e promovemos os sujeitos eclesiais de nossa DIOCESE DE SINOP que são os leigos e leigas, indígenas, sertanejos, ribeirinhos, pescadores e outras etnias, do campo e da cidade.

Lançar um olhar misericordioso significa sair de si mesmo enquanto pessoa e ir em direção ao outro formando comunidades eclesiais missionárias que proporcionarão a renovação das estruturas. Nas Palavras do Papa Francisco: *“Espero que todas as*

*comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão” (EG, nº 25). Como afirmado nas DGAE, nº 25-26: Os gestos de amor e solidariedade são critérios para a credibilidade de nossa fé. São parte constitutiva e irrenunciável de sua essência. A misericórdia é palavra-chave para o agir de Deus conosco. Jesus é o “rosto da misericórdia do Pai”.*

*Isso implica que “Não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN, nº 19).*

## **1.2 O SÍNODO PARA A AMAZÔNIA**

O Sínodo para a Amazônia (10/2019) foi realizado com a participação e a representação da nossa Diocese, seja pelo processo de escuta, nos seminários promovidos pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), nas respostas ao instrumento de trabalho pelas paróquias e pelas organizações eclesiais e sociais, seja pela presença do bispo diocesano na visita a aldeias indígenas, paróquias e em Roma. Esse processo reforça a implicação direta da Diocese de Sinop com as conclusões da Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Querida Amazônia* (QA), do Santo Padre Francisco (02/2020).

### **Os sonhos para a Amazônia**

Os Sonhos do Papa Francisco e suas exortações para a evangelização da Igreja na Amazônia passam a ser os sonhos e as referências para a Evangelização e Missão deste território Amazônico onde vivemos a vida e professamos a fé: *“O nosso é o sonho duma Amazônia que integre e promova todos os seus habitantes, para poderem consolidar o 'bem viver'. Mas impõe-se um grito profético e um árduo empenho em prol dos mais pobres. Pois, apesar do desastre ecológico que a Amazônia está a enfrentar, deve-se notar que 'uma*

*verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres'. Não serve um conservacionismo 'que se preocupa com o bioma, porém ignora os povos amazônicos'" (QA, nº 8).*

É preciso admirar e reconhecer a Amazônia como um mistério sagrado e perceber, com o Papa Francisco, que *“a atenção da Igreja às problemáticas deste território obriga-nos a retomar brevemente algumas questões que não devemos esquecer e que podem servir de inspiração para outras regiões da terra enfrentarem os seus próprios desafios”* (QA, nº 5).

*“Tudo o que a Igreja oferece deve encarnar-se de maneira original em cada lugar do mundo, para que a Esposa de Cristo adquira rostos multiformes que manifestem melhor a riqueza inesgotável da graça. Deve encarnar-se a pregação, deve encarnar-se a espiritualidade, devem encarnar-se as estruturas da Igreja”* (QA, nº 6).

Sonhos que a Amazônia inspira, segundo o Papa Francisco, são também os nossos sonhos:

*“Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida.*

*Sonho com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana.*

*Sonho com uma Amazônia que guarde zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas.*

*Sonho com comunidades cristãs capazes de se devotar e encarnar de tal modo na Amazônia, que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos”.* (QA, nº 7).

## **Missão e inculturação na Amazônia**

Nas circunstâncias específicas da Amazônia, especialmente nas suas florestas e lugares mais remotos, é preciso encontrar um modo para assegurar a presença do ministério sacerdotal. Os leigos poderão anunciar a Palavra, ensinar, organizar as suas comunidades, celebrar alguns Sacramentos, buscar várias expressões para a piedade popular e desenvolver os múltiplos dons que o Espírito derrama neles. Mas precisam da celebração da Eucaristia, porque ela *“faz a Igreja”*, e chegamos a dizer que

*“nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter a sua raiz e o seu centro na celebração da Santíssima Eucaristia”*. Se acreditamos verdadeiramente que as coisas estão assim, é urgente fazer com que os povos amazônicos não estejam privados do Alimento de vida nova e do sacramento do perdão (cf. QA, nº 89).

Diante da necessidade de ter a eucaristia em todas as comunidades o Papa Francisco exorta os bispos e comunidades a promoverem orações pelas vocações sacerdotais. E ao mesmo tempo é oportuno olhar a fundo a estrutura do conteúdo tanto da formação inicial como da formação permanente dos presbíteros para que optem por uma vivência missionária na Amazônia, com capacidade de diálogo para com estas culturas. *Esta formação deve ser eminentemente pastoral e favorecer o crescimento da misericórdia sacerdotal* (cf. QA, nº 90).

## **Comunidades cheias de vida**

A eucaristia é o grande sacramento que significa e realiza a unidade da Igreja (cf. LG nº 3). Ela, como fonte e cume, exige que se desenvolva uma cultura de comunhão, de modo que estranhos, dispersos e diferentes uns aos outros, nos tornemos unidos, iguais e amigos. *São necessários sacerdotes, mas isto não exclui que ordinariamente diáconos permanentes, religiosas e leigos assumam responsabilidades importantes na ordem do crescimento das comunidade e madurem no exercício de tais funções, graças a um adequado acompanhamento”* (cf. QA, nº 91- 92).

Portanto, não é simplesmente termos uma maior presença de ministros ordenados que celebrem a eucaristia, mas suscitar nas comunidades uma nova vida. Onde exista um encontro *com a Palavra e o amadurecimento na santidade através dos serviços laicais, que supõem um processo de maturação- bíblica, doutrinal, espiritual e prática- além de um distinto percurso de formação permanente* (cf. QA, nº 93).

É preciso que nossas comunidades, com rosto amazônico, tenham a presença estável de leigos maduros e dotados de autoridade, que conheçam as línguas, as culturas, a experiência espiritual e o modo de viver em comunidade, ao mesmo tempo que deixem espaço à multiplicidade dos dons que o Espírito Santo

semeia. *Os desafios da Amazônia exigem da Igreja um esforço especial para conseguir uma presença capilar que só é possível com um incisivo protagonismo dos leigos*” (cf. QA, nº 94).

A presença ativa dos leigos nas comunidades eclesiais missionárias motiva-os a ser sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5,13-14). *“As comunidades de base, sempre que souberam integrar a defesa dos direitos sociais com o anúncio missionário e a espiritualidade, foram verdadeiras experiências de sinodalidade no caminho evangelizador da Igreja na Amazônia. Muitas vezes ‘têm ajudado a formar cristãos comprometidos com a sua fé, discípulos e missionários do Senhor, como o testemunha a entrega generosa, até derramar o sangue, de muitos dos seus membros’”* (cf QA, nº 96).

## **Caminhos de inculturação na Amazônia**

*“Para conseguir uma renovada inculturação do Evangelho na Amazônia, a Igreja precisa de escutar a sua sabedoria ancestral, voltar a dar voz aos idosos, reconhecer os valores presentes no estilo de vida das comunidades nativas, recuperar a tempo as preciosas narrações dos povos”* (QA, nº 70).

### **1.3 COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS**

A fecundidade da comunhão que vem de Deus nos impulsiona para a vida em comunidade e para a transformação da sociedade (DAP, nº 327). As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil 2019-2023 reassumem a ideia do documento de Aparecida sobre as *“pequenas comunidades eclesiais”* (DAP, nº 309). Sendo assim, nossa Diocese quer ter mais viva em sua organicidade a vivência das pequenas comunidades. As pequenas comunidades, como lembra Documento de Aparecida no número 308, são ambientes propícios para escutar a Palavra de Deus, para viver a fraternidade, para animar na oração, para aprofundar processos de formação na fé e para fortalecer o exigente compromisso de ser apóstolo na sociedade hoje.

As DGAE 2019-2023 aproveitam a imagem da casa para falar das comunidades. As chamam “comunidades eclesiais

missionárias”, que estão inseridas na cultura urbana. Comunidades/casas que devem estar sempre de portas abertas para a acolhida, para as relações fraternas, para o fortalecimento do vínculo comunitário, para a pertença, e, ao mesmo tempo, de portas abertas para a saída em missão. A “CASA” significa criar lar, família - casas de comunhão: criar laços que se constroem com gestos simples, diários e possíveis de se realizar por todos. Significa, também, a proximidade relacional entre as pessoas, a necessidade da Igreja se fazer presente nos locais onde as pessoas vivem (cf. DGAE, nº 4, 5 e 6).

Comunidade e missão são como dois lados da mesma moeda: a comunidade eclesial autêntica é, necessariamente, missionária e toda missão se alicerça na vida de comunidade (cf. DGAE, nº 7). A Igreja no Brasil assume o compromisso de formar comunidades que vivam como **Casa, sustentada pelos pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária**. Estas comunidades-casas serão espaços de encontro, de ternura e de solidariedade; serão lugar da família e terão suas portas sempre abertas. Este será um sinal profético num mundo de individualismo, de comunicações virtualizadas, de violência... A imagem da casa não será significada pelo local de reunião, mas pelas relações fraternas (cf. DGAE, nº 129-131).

O povo de Deus, a Igreja, e sua unidade se realiza na diversidade de rostos, carismas, funções e ministérios. Em função do bem comum, a comunidade organiza-se no compromisso de cada membro e busca os meios de tornar mais operantes os diversos dons recebidos do Espírito.

Os modelos de organização eclesial podem mudar ao longo da história; permanece, no entanto, a regra mais fundamental: a primazia do amor (1Cor 13), da qual advém a possibilidade de integrar organicamente a diversidade e o serviço de todos os que exercem alguma função dentro da comunidade (CNBB, Doc. 105, nº 93).

## 1.4 RENOVAR AS ESTRUTURAS ECLESIAIS A PARTIR DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Nossa missão, portanto, é constituir comunidades vivas, acolhedoras e comprometidas que sejam casas. Somos convidados a rever as fontes, olhar a experiência das comunidades primitivas, e no chão de nossa realidade, diante da cultura urbana, estruturar nossas comunidades como Comunidades Eclesiais Missionárias, apresentadas com a imagem da casa, construção de Deus.

Esta casa (Comunidade Eclesial Missionária) é sustentada por quatro pilares:

**1 – Palavra:** Iniciação à Vida Cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.

**2 – Pão:** Liturgia e espiritualidade.

**3 – Caridade:** serviço à vida plena.

**4 – Ação missionária:** estado permanente de missão (cf. DGAE, nº 4-9).

**Se não chegarmos a uma verdadeira renovação da fé, qualquer reforma estrutural permanecerá ineficaz.** [...] As pessoas precisam de lugares, onde possam expor a sua nostalgia interior. E, aqui somos chamados a procurar novos caminhos da evangelização. Um destes caminhos poderia ser as pequenas comunidades, onde sobrevivem as amizades, que são aprofundadas na frequente adoração comunitária de Deus. Onde há pessoas que partilham experiências de fé nos âmbitos da família e do trabalho, testemunhando assim uma nova proximidade da Igreja à sociedade (DGAE, nº 35).

Ao olhar as comunidades primitivas percebemos que *“os primeiros seguidores de Jesus começaram a se reunir para expressar a sua fé em Jesus e mostrar o caminho que Ele propunha. Convocada por Deus, a comunidade primitiva era a reunião dos fiéis que sentiram o mesmo chamado”* (CNBB, Doc. 100, nº 78). Nos Atos dos Apóstolos temos presente a inspiração *“eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações”* (At 2,42). Portanto, toda comunidade cristã deve se

inspirar nesta doutrina: o Ensino dos Apóstolos, a comunhão fraterna, a fração do pão e a oração (cf. CNBB, Doc. 100, nº 79-80).

A **Iniciação à Vida Cristã** se refere, principalmente, à adesão a Jesus Cristo, não se esgotando na preparação aos sacramentos do batismo, confirmação e eucaristia. Fundamenta-se na centralidade do querigma, o primeiro anúncio (DGAE, nº 145). As comunidades primitivas eram fundamentadas na doutrina dos apóstolos, que se dava pela pregação e pela catequese. Logo, a IVC instruía os catecúmenos tanto a aderirem à pessoa de Jesus Cristo, quanto à vida comunitária, como um novo jeito de ser e agir na sociedade e na família (cf. CNBB, Doc. 100, nº 89).

*“O processo de Iniciação à Vida Cristã salienta o princípio de interação entre fé e vida que se expressa em conversão, mudança de vida e atitudes ético-sociais. Responsabilidade e compromisso são respostas efetivas à dinâmica da qual o iniciado toma consciência e adere livremente”* (CNBB, Doc. 107, nº 135). Sendo assim, o interlocutor e toda a comunidade acompanham, formam e conduzem todo o processo da Iniciação à Vida Cristã especialmente motivados pela lectio divina e pela formação bíblica, a qual se configura como um itinerário de formação, com inspiração catecumenal, centrado na Palavra de Deus (cf. DGAE, nº 147). Dentre todas as pastorais e movimentos, a Pastoral Catequética terá sua referência na catequese com inspiração catecumenal e com vivencialidade da fé.

A formação de pequenas comunidades eclesiais missionárias, como prioridade da ação evangelizadora, oferece um sinal concreto para a conversão pastoral. Nessas comunidades, os cristãos leigos e leigas – a partir da participação na vida da Igreja, do senso de fé, dos carismas, dos ministérios e do serviço cristão à sociedade – vivem sua vocação e sua missão, em comunhão e solidariedade. As comunidades oferecem meios para a Iniciação à Vida Cristã e para uma formação sólida, integral e permanente. São espaços propícios para o crescimento espiritual, por meio da partilha da experiência de fé e da fidelidade a Jesus Cristo e a seu Evangelho. Toda comunidade cristã é

essencialmente missionária, “Igreja em Saída” (cf. DGAE, nº 36).

E nossas comunidades são formadas por cristãos leigos que são os *“verdadeiros sujeitos eclesiais mediante a sua dignidade de batizados, vivendo fielmente sua condição de filhos de Deus na fé. Abertos ao diálogo, à colaboração e à corresponsabilidade com os pastores. Como sujeitos eclesiais, assumem seus direitos e deveres na Igreja, sem cair no fechamento ou na indiferença, sem submissão servil, nem contestação ideológica. Ser sujeito eclesial significa ser maduro na fé, testemunhar amor à Igreja, servir os irmãos e irmãs, permanecer no seguimento de Jesus, na escuta obediente à inspiração do Espírito Santo e ter coragem, criativa e ousadia para dar testemunho de Cristo”* (CNBB, Doc. 105, nº 119).

Como Igreja local – Diocese Sagrado Coração de Jesus de Sinop – queremos ser comunidades vivas com uma resposta efetiva de ação evangelizadora no lugar em que nos encontramos: à luz de Cristo e dos apóstolos, caminhando em comunhão com a Igreja, formando comunidade de comunidades (CNBB, Doc. 100), valorizando os leigos (CNBB, Doc. 105), propondo-se a ser casas da Iniciação à Vida Cristã (CNBB, Doc. 107) sustentadas pela partilha (CNBB, Doc. 106).

**A Missão é o eixo fundamental de nossa Diocese, a qual acontece através das comunidades eclesiais missionárias configuradas como casa que se estruturam sobre os pilares da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão, e são lugar da Iniciação à Vida Cristã, do compromisso com os pobres, da abertura aos jovens; do anúncio do Evangelho na família e do cuidado da casa comum. Nossa espiritualidade é de defesa integral da vida e da natureza que são dons divinos para todos acolherem, aprenderem, respeitarem e cuidarem com as culturas dos povos amazônicos. Nossas comunidades devem estar sempre de portas abertas para acolher a todos e para sair ao encontro das pessoas, em suas realidades, atuando como “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14).**

## **1.5 RUMO À CASA DA SANTÍSSIMA TRINDADE**

A Igreja peregrina atua na sociedade porque se auto compreende como sacramento universal de salvação que tem um

fim escatológico (LG, nº 9 e 48). A ação evangelizadora pastoral tem como meta a salvação da pessoa e da humanidade. Assim, a Comunidade Eclesial reúne um povo de peregrinos a caminho do Reino de Deus (cf. DGAE, nº 121).

O Reino de Deus germina neste mundo na medida em que o Evangelho se incultura sinalizando o triunfo do amor de Cristo sobre os mecanismos da morte. *Ena Trindade o amor é distinção das pessoas e unidade do Mistério. Na Igreja, a diversidade de dons e carismas propõe a unidade do povo de Deus na variedade de (...) paróquias e comunidades, que exprimem sua comunhão recíproca. Inspirada na Trindade, a Igreja não pode existir na uniformidade que anula a riqueza dos dons do Espírito Santo. Como a Trindade, também a comunidade cristã vive no amor que permite acolhida e doação, que une as diferenças num só coração* (CNBB, Doc. 100, nº 155).

A comunidade eclesial em seu empenho missionário deve se dedicar na tarefa de anunciar e testemunhar o amor revelado em Jesus Cristo como resultado da compreensão de sua própria identidade.

# CAPÍTULO II

## Plano Pastoral a Partir dos Quatro Pilares

Na proposta das DGAE 2019-2023, a comunidade eclesial missionária, enquanto casa, é sustentada por pilares essenciais: Palavra, Pão, Caridade e Missão. A Diocese Sagrado Coração de Jesus ao ouvir o clamor de seu povo em Assembleia e auscultando as Diretrizes da Igreja do Brasil, propõe-se a viver estes quatro pilares em suas paróquias e comunidades.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (CNBB, Doc. 109) foram estruturadas a partir da concepção da Igreja como “Comunidade Eclesial Missionária”, apresentada com a imagem da “casa”, “*construção de Deus*” (1Cor 3,9). A ideia de casa, entendida como “lar” para os seus habitantes, acentua as perspectivas pessoal, comunitária e social da evangelização, inserindo, no espírito da *Laudato Si’ (LS)*, a perspectiva ambiental e a espiritualidade integral. As Diretrizes – aprovadas por nossos bispos – convidam todas as comunidades de fé a abraçarem e vivenciarem a missão como escola de santidade a partir da Bíblia e da Iniciação à Vida Cristã.

A Comunidade Eclesial Missionária é uma Casa com 4 pilares:

**PALAVRA:** Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.

**PÃO:** Liturgia e espiritualidade.

**CARIDADE:** Serviço à vida plena.

**AÇÃO MISSIONÁRIA:** Estado permanente de missão.

Em cada pilar deste Plano temos presente: a “Ação”, que compreende algumas orientações propostas pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja; e as “Responsabilidades paroquiais / diocesanas”, que compreendem as orientações para a execução das ações, frutos de nossa caminhada sinodal realizadas em nossas comunidades e aprovadas em assembleia. Por isso, cada paróquia, iluminada por este Plano, deve refletir sobre sua

realidade e construir seu Planejamento Pastoral Paroquial, que articule as pequenas comunidades e os trabalhos de evangelização na paróquia (cf. DGAE, nº 127).

## **2.1 PILAR DA PALAVRA: INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ E ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL.**

*“A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. [...] O Povo de Deus encontrou sempre nela sua força e, também hoje, a comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus” (VD, nº 3).*

Jesus nos ensina a sermos sujeitos de nossa vida. Além de mestre, Jesus é o modelo para todo cristão que é chamado a ser sujeito livre e responsável, capaz de opções, de decisões e de um amor incondicional. No seguimento de Jesus, como seus discípulos, todos somos sujeitos de nossa vida e de nossa missão, conscientes de nossa dignidade (CNBB, Doc. 105, nº 91). *“O contato intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus confere à reunião da comunidade um caráter de formação discipular. A lectio divina ou leitura orante da Sagrada Escritura é um meio privilegiado de contato com a Palavra, que não é letra morta, mensagem formal ou instrumento de estudo, simplesmente. Sem aceitar o subjetivismo na interpretação da Bíblia, é necessário abrir o coração para fazer dela alimento que, entrando pela mente, toque o coração, nutra o espírito, transforme a vida e seja o critério da experiência comunitária e da ação missionária” (DGAE, nº 148).* O importante é o encontro com a Palavra que muda a vida e dá sentido ao ser e agir de quem é cristão, corrigindo posturas e aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo. O Evangelho passa a ser critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã (DGAE, nº 92).

Nossas comunidades precisam ser mistagógicas, lugar da Iniciação à Vida Cristã, preparadas para favorecer o encontro com Jesus Cristo. Também, em nossas reuniões e encontros, sempre devemos dedicar um tempo à escuta da Palavra.

Atenta a este pilar, nossa Diocese Sagrado Coração de Jesus assume:

### **2.1.1 AÇÃO**

Assumir o caminho da Iniciação à Vida Cristã, de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica (DGAE, nº 150).

#### **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

1 - Aprofundar e prover material para a Iniciação à Vida Cristã em todos os segmentos, movimentos, grupos, pastorais, inspirados na catequese catecumenal;

2 - Efetivar a implantação da IVC na diocese, foranias e paróquias, elaborando, reformulando ou escolhendo outros manuais em vista da Iniciação à Vida Cristã;

3 - Capacitar grupos de missionários para que sejam "agentes do primeiro anúncio", em vista de que se tornem eles introdutores que despertem a fé, através do anúncio do querigma, trazendo para o processo de iniciação na comunidade aqueles que estão distantes, num processo de Igreja em saída.

### **2.1.2 AÇÃO**

Universalizar o acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão (DGAE, nº 155).

Priorizar pequenas comunidades eclesiais, ao redor da Bíblia (DGAE, nº 156).

#### **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

1 - Orientar os encontros, reuniões, formação continuada para que tenham um espaço para a Leitura Orante da Palavra (*Lectio Divina*); assumindo-a como método nas relações pessoais e comunitárias;

2 - Planejar estudos da Palavra de Deus nas paróquias (cursos bíblicos, *Lectio Divina*);

3 - Incentivar a prática pessoal e familiar da leitura orante;

4 - Valorizar e incentivar os grupos de reflexão da Palavra de Deus nas famílias; Priorizar a implantação e criação de novos grupos nas comunidades;

5 - Valorizar o mês da Bíblia como momento oportuno para aprofundamento da Palavra de Deus.

## 2.2 PILAR DO PÃO: LITURGIA E ESPIRITUALIDADE.

*“A verdadeira celebração e oração exigem conversão e não criam fugas intimistas da realidade, ao contrário, remetem à solidariedade e à alteridade” (CNBB, Doc. n° 100, n° 79).*

Entre os primeiros cristãos a comunhão se expressava principalmente na celebração eucarística. Os vínculos anteriores e posteriores à eucaristia suscitavam a partilha das dificuldades do cotidiano e o compromisso com o Reino de Deus. Por isso, a mesa está no centro da celebração da fé cristã (cf. DGAE, n° 93-94).

A comunidade eclesial, como casa que nutre os seus filhos, é sustentada pela oração. A oração dos discípulos missionários de Jesus Cristo deve ser a expressão da espiritualidade do seu seguimento. É preciso pedir ao Senhor, assim como os discípulos pediram a Cristo, *“ensina-nos a rezar”* (Lc 11,1). Na pastoral é preciso superar a ideia de que o agir já é uma forma de oração. Quando confundimos agir com rezar abreviamos ou dispensamos os tempos de oração e contemplação (cf. DGAE, n° 95-97).

Enquanto casa da comunhão, a comunidade é chamada a celebrar frequentemente o perdão e a misericórdia do Senhor. Isso acontece de modo privilegiado, no sacramento da Reconciliação/Penitência. Pois, a Igreja não é a comunidade dos perfeitos, mas dos pecadores perdoados e em busca de perdão (DGAE, n° 101).

Enfim, é preciso prover uma liturgia essencial, que não sucumba aos extremos do subjetivismo emotivo, nem tão pouco da frieza e da rigidez rubricista e ritualística, mas que conduza os fiéis a mergulhar no mistério de Deus, sem deixar o chão concreto da história (DGAE, n° 162). *“É necessário evitar a separação entre culto e misericórdia, liturgia e ética, celebração e serviço aos irmãos”* (CNBB, Doc. 100, n° 275).

Atenta a este pilar, nossa Diocese Sagrado Coração de Jesus assume:

### **2.2.1 AÇÃO**

Resgatar a centralidade do domingo como Dia do Senhor por meio da participação na celebração eucarística ou da Palavra de Deus (DGAE, nº 164).

Zelar pela qualidade da homilia, cuidando para que a vida litúrgica lance raízes profundas na existência e na vida comunitária (DGAE, nº 169).

### **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

1 - Capacitar os ministros da palavra através do estudo do Documento nº 108 da CNBB;

2 - Valorizar as celebrações da Palavra conduzidas por ministros ou diáconos, em nossas comunidades eclesiais missionárias;

3 - Incentivar as celebrações dominicais;

4 - Promover uma liturgia que conduza os fiéis ao mistério de Deus, através da IVC;

5 - Motivar dois momentos de silêncio nas Celebrações Eucarísticas: após a homilia e após a comunhão (cf. CNBB, Doc. 108);

6 - Valorizar os que não participam da mesa eucarística, porém comungam da mesa da palavra;

7 - Padres, diáconos e ministros preparar bem a homilia;

8 - Resgatar o sentido do Sacramento do Perdão na vida cristã como uma das fontes da ação misericordiosa de Deus.

### **2.2.2 AÇÃO**

Incentivar a Piedade Popular, como caminho de aprofundamento da fé e não apenas realidade meramente cultural folclórica (DGAE, nº 166).

### **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

1 - Valorizar as devoções dos santos padroeiros e da

espiritualidade Mariana nas paróquias e comunidades favorecendo o seguimento a Cristo;

2 - Valorizar as práticas sacramentais das visitas e bênçãos nas casas, famílias, água, saúde, etc.

### **2.2.3 AÇÃO**

Valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo o que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual (DGAE, nº 167).

## **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

1 - Planejar e realizar formações litúrgicas;

2 - Estruturar a pastoral litúrgica em todas as instâncias, principalmente a nível paroquial;

3 - Fomentar a formação das equipes de canto e liturgia para que se tornem mais inculturadas e acolhedoras, “evitando a rigidez rubricista e ritualística”.

## **2.3 PILAR DA CARIDADE: SERVIÇO À VIDA PLENA**

*“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco no seu coração”. (GS, proêmio, nº 1).*

Em atenção à Palavra de Deus e ao ensinamento da Igreja, através da Doutrina Social da Igreja, que iluminam os critérios éticos e morais, nossas comunidades devem ser defensoras da vida. E nessa defesa da vida devemos aprender a chorar “com os que choram” (Rm 12,15). “Saber chorar com os outros: isso é santidade” (GeE, nº 76). Não sejamos uma Igreja que não chora diante dos sofrimentos de nosso povo: da violência que assola a nossa população; da falta de moradia digna; das condições que levam e mantêm populações em situação de rua e encarcerados; da complexa realidade das migrações; da falta de perspectiva para a juventude e da crise familiar; dos problemas ambientais; dos

direitos dos povos e culturas indígenas; das questões das mídias sociais que em dados momentos disseminam o ódio (cf. DGAE, nº 104 e 171).

O cristão precisa aprender a ser misericordioso, compassivo, promotor da justiça e da paz.

A Igreja anuncia o “*Evangelho da paz*” (Ef 6, 15), que é Jesus Cristo em pessoa. Isso significa não ignorar nem deixar de enfrentar os desafios da violência explícita ou institucionalizada pelas injustiças sociais, tarefa profética que exige ação de denúncia e anúncio, sendo voz dos sem voz, mas, também promovendo atitudes de não violência. A justiça é fidelidade à vontade de Deus e se concretiza no compromisso com os excluídos e demais marginalizados que vivem nas periferias existenciais (DGAE, nº 105).

A caridade, portanto, “*é o princípio não só das microrrelações (...), mas também das macrorrelações como relacionamentos sociais, econômicos, políticos. A omissão dos cristãos nesse campo pode trazer gravíssimas consequências para a ação transformadora na Igreja e no mundo*” (CNBB, Doc. 105, cap. III). Portanto, é missão da comunidade cristã a promoção da cultura da vida através do enfrentamento dos desafios que a ela se impõe.

Atenta a este pilar, nossa Diocese Sagrado Coração de Jesus assume:

### **2.3.1 AÇÃO**

Promover a solidariedade com os sofredores (DGAE, nº 174).

## **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

1 - Resgatar, fomentar nas paróquias o fortalecimento ou criação das Cáritas, Vicentinos e outros para instrumentalizar o serviço social prestado pela comunidade de fiéis;

2 - Fomentar ações missionárias no auxílio de famílias e parcelas da sociedade que passam por momentos de abandono (pescadores, atingidos por barragens, vítimas de enchentes, idosos, acidentados, imigrantes, refugiados, indígenas, trabalhadores temporários, etc.).

### **2.3.2 AÇÃO**

Priorizar as ações com as famílias e com os jovens para ser “sal da terra e luz do mundo” (DGAE, nº 175).

#### **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

- 1 - Estar atentos às realidades que ameaçam a vida (depressão, automutilações e suicídios);
- 2 - Fortalecer e/ou criar grupos de adolescentes e grupos de jovens, favorecendo sua formação integral;
- 3 - Valorizar as famílias como lugar de Iniciação à Vida Cristã;
- 4 - Criar a Pastoral Familiar em cada Paróquia.

### **2.3.3 AÇÃO**

Incorajar o laicato a continuar o empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja, pela transformação da realidade a partir do engajamento: político, pastorais sociais, mundo da educação, conselhos, acompanhamento de políticas públicas, o cuidado com a natureza e todo o planeta, nossa casa comum (DGAE, nº 179).

#### **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

- 1 - Retomar a Escola de Fé e Política;
- 2 - Fortalecer as pastorais sociais, a partir da Doutrina Social e da caridade da Igreja com vistas à sua estruturação, organização, ampliação e unificação. Ex.: Pastoral da Criança, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral da Saúde, Pastoral Carcerária, Pastoral da Sobriedade, Pastoral da Aids, Vicentinos, Pastoral Indígena, Comissão Pastoral da Terra (CPT);
- 3 - Assumir como prioridade o cuidado com a Casa Comum, resgatar o espaço público das cidades como lugar de encontro e convivência entre irmãos, que comporte um novo modo de estar e viver no mundo;
- 4 - Formação sobre a Doutrina Social da Igreja;

5 - Valorizar, estudar, divulgar e vivenciar a Campanha da Fraternidade;

6 - Fortalecer os Conselhos Paroquiais: Conselho de Pastoral Paroquial (CPP); Conselho Pastoral Comunitário (CPC); Conselho de Administração e Economia Paroquial (CAEP); criar onde ainda não existem;

7 - Apoiar e fortalecer as ações do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB);

8 - Fortalecer a Pastoral do Dízimo.

9 - Revisar e ampliar as Orientações Administrativas Diocesana.

## **2.4 PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO**

*“Onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia a todos (ChV, nº 177).*

O envio de Jesus é um chamado para todos e todas, para uma inclusão e participação efetiva nas Comunidades Eclesiais Missionárias: deve ser meta das comunidades cristãs consolidar a mentalidade missionária.

A solidariedade, o cuidado pelo outro, o compromisso pela justiça, é um modo visível de mostrar a fé e atualizar a mensagem de Jesus. Quando lemos os Evangelhos percebemos que a solidariedade foi sempre um critério de avaliação da presença do Reino no meio do povo e da fidelidade ao seguimento do Senhor (cf. Mt 11, 2-6). Vivendo numa sociedade tão complexa como a nossa, na qual muitas vezes as pessoas se cruzam pelas outras, mas não se encontram; onde cada um preocupa-se consigo mesmo e se esquece do outro; olha, mas não vê; ouve, mas não escuta; sente pena, mas não se deixa conduzir pela compaixão... Faz-se necessário cultivar entre nós a cultura do encontro e reavivar o nosso compromisso de acolher e cuidar do rebanho de Jesus com suas belezas e misérias.

A comunidade expressa sua missionariedade quando *“assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do*

*ser humano e a humanização das relações sociais”* (CNBB, Doc. 100, nº 185) tais como gestos de acolhida, amparo na tribulação, consolação no luto, defesa de direitos e sede de justiça. Para ser missionária, a comunidade eclesial necessita se inserir ativa e coerentemente nos novos areópagos, dentre os quais as redes sociais, tendo um olhar propositivo diante da cultura urbana e as especificidades da regionalidade amazônica (cf. DGAE, nº 117-118).

Enfim, o cristão é convidado a comprometer-se na missão, como tarefa diária, em levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos, de modo informal, durante uma conversa, espontaneamente, em qualquer lugar, de modo respeitoso e amável. O primeiro momento é o diálogo, que estimula a partilhar as alegrias, esperanças e preocupações; o segundo é a apresentação da Palavra, sempre recordando o anúncio fundamental: o amor de Deus que se fez homem, morreu por nós, e nos oferece a salvação e sua amizade; por fim, se parecer prudente e houver condições, é bom que esse encontro fraterno e missionário se conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou (cf. EG nº 127-128; DGAE, nº 187).

Atenta a este pilar, nossa Diocese Sagrado Coração de Jesus assume:

#### **2.4.1 AÇÃO**

Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja (DGAE, nº 191).

### **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

- 1 - Criar o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) e os Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPAS);
- 2 - Incentivar a Infância e Adolescência Missionária nas Paróquias;
- 3 - Realizar mutirões de evangelização e missões populares;

4 - Fomentar a missionariedade em todas as atividades pastorais e formativas;

5 - Implantar a formação missionária, onde ainda não é desenvolvida, fortalecendo a acolhida e o convite com espírito missionário, construindo uma "Igreja em Saída" ao encontro do outro.

### **2.4.2 AÇÃO**

Investir na presença nos meios de comunicação social (DGAE, nº 195).

## **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

1 - Propagar através dos meios de comunicação os testemunhos e ações missionárias vivenciados na diocese via sites, rádios, redes sociais;

2 - Formar a consciência missionária dos agentes pastorais;

3 - Organizar a Pastoral da Comunicação (PASCUM) paroquialmente e na diocese, estabelecendo diálogos com as redes sociais e meios de comunicação.

### **2.4.3 AÇÃO**

Valorizar, urgentemente, como espaços missionários os hospitais, as escolas, as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção (DGAE, nº 196).

## **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

1 - Dar atenção na formação do clero para a realidade indígena (Cf. QA, nº 90) e para o respeito à cultura e à pessoa humana, aos ribeirinhos, aos atingidos por barragens, aos imigrantes, aos presidiários;

2 - Realizar ações missionárias nas escolas, faculdades, comércios, nos hospitais, áreas rurais, em todo território paroquial, acompanhando de perto a realidade urbana;

3 - Criar uma aproximação afetiva e efetiva com a

juventude que se encontra nos ambientes universitários e em outros ambientes. Também por meio das redes sociais.

#### **2.4.4 AÇÃO**

Olhar a Amazônia como dom de Deus, e por isso mesmo, como uma responsabilidade para todos os brasileiros, mais imediata para os que lá se encontram (DGAE, nº 201).

#### **Responsabilidades Paroquiais / Diocesanas**

- 1 - Promover uma conscientização missionária a respeito da Amazônia entre o clero, religiosos, consagrados e leigos;
- 2 - Favorecer e fortalecer a missão e a pastoral indígena;
- 3 - Promover estudos e seminários sobre a Exortação Apostólica Pós Sinodal *Querida Amazônia*;
- 4 - Apresentar na catequese paroquial a Exortação Apostólica Pós Sinodal *Querida Amazônia* incentivando ações concretas que favoreçam o cuidado da casa comum.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano de pastoral foi elaborado para ajudar a Igreja diocesana de Sinop a responder aos desafios da evangelização do tempo presente. São desafios humanos, religiosos, políticos, culturais e ambientais que atingem a todos. Para ser uma resposta a esta realidade, o plano pastoral apresenta a vivência nas comunidades eclesiais missionárias simbolizada como casa, sustentada por quatro pilares (Palavra; Pão; Caridade e Ação Missionária;), lugar da iniciação à vida cristã. Uma Igreja “em saída” decididamente missionária capaz de sair da autorreferencialidade para chegar a todos indistintamente a fim de testemunhar no mundo o amor salvífico do Senhor.

É preciso valorizar este plano pastoral, pois esta riqueza brota do chão de nossa realidade, mas também, é inspirada nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Não se pode acomodar em acreditar que o caminho está pronto. É preciso compreender-se como Igreja sempre a caminho, que busca em seu tesouro coisas novas e velhas (cf. Mt 13,52). Não se trata de enxergar neste plano pastoral um programa novo que brota do nada, o programa é o mesmo de sempre, expresso no Evangelho e na Tradição viva, fruto da caminhada sinodal que fizemos como diocese, aprendendo na caminhada e enxergando no caminho jeitos novos de seguir a Cristo.

Após a leitura atenta, pessoal e comunitária possamos em nossas paróquias e comunidades concretizar os sonhos desejados em nossa diocese. Que Nossa Senhora Aparecida seja para nós o exemplo da perfeita discípula de Cristo que se põe a caminho e nos inspira na edificação do Reino de Deus.

E perante a beleza da sinodalidade, que nos convida a descobrir cada vez mais a alegria de ser Igreja, tenhamos presente a oração elaborada para a realização da Assembleia diocesana do ano de 2019 que gerou como fruto este plano:

“Senhor Jesus, missionário do Pai, anunciaste a Boa Nova do Reino a todos os povos e nações. Em tua infinita misericórdia,

foste ao encontro da samaritana para que tivesse acesso à água viva da tua presença e se tornasse discípula missionária da fé, também sua família e comunidade.

Caminhando com os discípulos de Emaús, ensinaste que a Vida Cristã é progressiva e permanente para atingir e aprofundar o ato da fé.

Vem igualmente ao nosso encontro e caminha conosco na preparação e celebração da Assembleia Diocesana de Pastoral, na perspectiva duma verdadeira Iniciação à Vida Cristã. Dá-nos a água viva e faze arder nossos corações com a tua Palavra. Fortifícanos com a partilha do Pão da Vida, em nossas comunidades de fé, para sermos testemunhas dignas de uma Igreja samaritana, missionária e profética entre os irmãos e na sociedade em que vivemos. Assim seja! Amém!”

# REFERÊNCIAS

CELAM. **Documento de Aparecida:** Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007. (Documento nº 243)

DIOCESE DE SINOP. **Assembleia diocesana de pastoral:** texto de trabalho – 15-17 nov. 2019. Sinop: 2019.

\_\_\_\_\_. **Propostas de pistas de ação da Assembleia Diocesana de Pastoral.** 15-17 nov. 2019. Sinop: 2019.

FRANCISCO, Papa. **“Querida Amazonia”:** Exortação Apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade (2 de fevereiro de 2020). Disponível em:

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html).

\_\_\_\_\_. **Laudato Si'**, Carta Encíclica sobre o cuidado da casa comum (24 de maio de 2005). Disponível em:

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

PAULO VI. **Evangelii nuntiandi**, Exortação Apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo (8 de dezembro de 1975). Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html).

VATICANO, II. **Lumen Gentium**, Constituição Dogmática sobre a Igreja (21 de novembro de 1964). Disponível em:

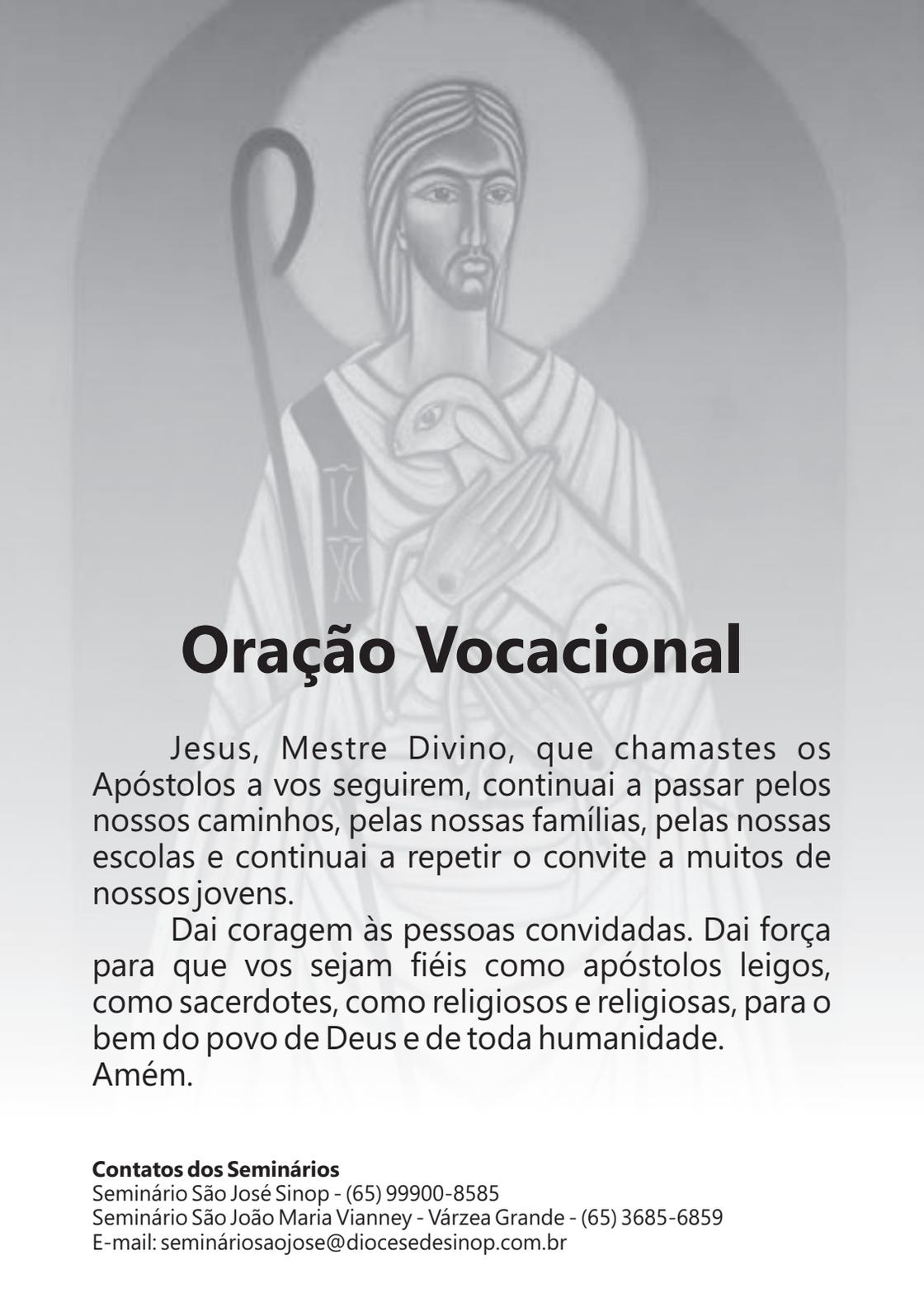
[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html).

## DOCUMENTOS DA CNBB

100 – Comunidade de comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da paróquia. 2014

- 105 – Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo. 2016.
- 106 – O dízimo na comunidade de fé – orientações e proposta. 2016.
- 107 – Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários. 2017.
- 108 – Ministério e celebração da Palavra. 2019.
- 109 – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023.





# Oração Vocacional

Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do povo de Deus e de toda humanidade. Amém.

## **Contatos dos Seminários**

Seminário São José Sinop - (65) 99900-8585

Seminário São João Maria Vianney - Várzea Grande - (65) 3685-6859

E-mail: [seminariosajose@diocesedesinop.com.br](mailto:seminariosajose@diocesedesinop.com.br)



**DIOCESE  
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**





# Evangelizar na *Amazonia*



**Dom Canísio Klaus - Bispo Diocesano**  
Plano Pastoral Diocesano 2020-2023

